

Fernando Pessoa

Como Viver (ou não) em 777 Frases de Fernando Pessoa

Organização de Richard Zenith

Índice

<i>Advertência</i>	9
I A vida vivida	15
II A vida eterna	31
III A vida da imaginação	53
IV A vida afectiva	79
V A vida pensada	99
VI A vida do eu inúmero	115
VII A vida não vivida	127
<i>Lista e abreviaturas das fontes</i>	145
<i>Índice das fontes</i>	147

Advertência

O RISCO DE UMA COLECTÂNEA de frases geniais não é tanto o de que as frases, arrancadas do contexto original, percam o seu verdadeiro sentido. No caso de Fernando Pessoa, um fingidor inveterado, podemos até duvidar de que a noção de «verdadeiro sentido» faça algum sentido. A descontextualização, usada com os devidos cuidados, é uma poderosa ferramenta para nos revelar coisas nunca antes observadas. Apresentada isoladamente, uma frase arrebatadora — tal como uma jóia preciosa — pode ganhar mais brilho e ter um sentido mais luminoso, mais forte.

O risco do livro que o leitor ou a leitora tem nas mãos é conter jóias em demasia. Reunir em poucas páginas tantas frases ricas e resplandecentes pode ter o efeito de diminuir a força e a verdade de cada uma delas. Por isso permito-me fazer uma sugestão: leia apenas uma página por dia. Ou melhor ainda: abra o livro ao acaso, deixando que o dedo lhe aponte uma frase. Saboreie esta e mais algumas, não muitas. Ou então escolha uma das sete secções em que as frases estão organizadas e vá lendo com calma, pausadamente.

É possível que o título deste volume tenha sido parcialmente inspirado no de um livro que li há dois anos: *How to Live, or a Life of Montaigne in One Question and*

Twenty Attempts at an Answer (2010). A autora, Sarah Bakewell, identificou vinte temas nos ensaios de Montaigne que se debruçam sobre a questão de saber como viver bem e usou-os para estruturar, em vinte capítulos, uma biografia. Foi uma ideia engenhosa e deu bons resultados. O meu objectivo, no entanto, não é minimamente biográfico. Tudo em Fernando Pessoa está misturado, é claro, mas descartei os comentários sobre o seu drama pessoal que dificilmente sejam transponíveis para a experiência de todos nós. Procurei reunir frases de Pessoa o civilizador, o sábio, o pedagogo, o conselheiro, o generoso exemplo para o resto da humanidade. E fiquei surpreso com a quantidade de conselhos que o autor tinha para oferecer e o modo como os transmitia, recorrendo muitas vezes ao imperativo: faz isso, faz aquilo, não faças assim...

Deste modo foi tomando corpo um livro composto de exortações e reflexões úteis para viver, ou não — sendo o não viver uma das estratégias que Pessoa nos propõe para lidar com o misterioso e nem sempre cómodo facto de existirmos. A oposição entre viver e não viver, ser e não ser, fazer e não fazer, percorre cada uma das sete secções do livro, tal como percorre toda a obra de Pessoa, sempre em desacordo consigo mesmo. A secção intitulada A VIDA PENSADA, por exemplo, não é uma apologia do raciocínio, mas um espaço de debate sobre as suas virtudes e os seus limites.

Considerando que um texto pode ser entendido e sentido de maneira diferente quando sabemos que foi assinado por Alberto Caeiro ou por Bernardo Soares, achei melhor identificar sempre o autor ou falante fictício de cada uma das frases. Estes incluem não apenas os heterónimos, mas também algumas personagens de contos (o mendigo, um bêbado num bar de Londres, o diabo, Tio Porco, o eremita da Serra Negra) e de alguns dramas (o protagonista de

Morte do Príncipe, uma interlocutora do *Diálogo no Jardim do Palácio*, Fausto e Maria, a rapariga que o amava).

Resta esclarecer que os meus critérios de inclusão exigiram que uma frase fosse realmente de Pessoa («Navegar é preciso; viver não é preciso», por exemplo, foi escrita por Plutarco, que citava Pompeio) e que fosse completa. Não me choca que alguém cite «Tenho em mim todos os sonhos do mundo» como sendo uma frase, sem as primeiras três palavras do verso, «À parte isso,» mas preferi evitar emendas editoriais. No entanto, achei inútil conservar as reentrâncias que ocorrem nalguns versos citados, por ser impossível perceber o esquema métrico em citações poéticas tão curtas. Agradeço a Luísa Freire e Manuela Rocha pelas suas traduções de algumas frases escritas em inglês.

Em 1988 Antonio Tabucchi publicou uma selecção de duzentas citações de Pessoa intitulada *Il poeta è un fingitore*. Inclui períodos curtos e algumas passagens mais extensas. Em 2003 organizei o volume *Aforismos e Afins*, com um pouco mais de duzentas frases, maioritariamente inéditas (muitos desses aforismos transitaram para a presente recolha que, por sua vez, revela cerca de vinte frases até agora desconhecidas). Em 2010, e no Brasil, Carlos Felipe Moisés publicou *Eu sou uma antologia: frases de um raciocinador*, ampla recolha de aproximadamente oitocentas frases de Pessoa e muito diferente da presente antologia de 777 Frases, pelo que o aficionado de citações incisivas fará bem em consultar os dois livros. Fará ainda melhor, como é óbvio, se mergulhar no mar inúmero da escrita pessoana, onde descobrirá centenas de outras observações, propostas e ideias ditas de forma ímpar. Oxalá as frases aqui reunidas sejam um estímulo nesse sentido.

Richard Zenith



I

Uma frase honesta deve sempre poder ter vários
sentidos... (Bernardo Soares)

2

A verdade é um erro de perspectiva.

3

Se me conhecesse, saberia que sou sincero
na conversa normal e humana; porém a conversa
normal e humana não existe por escrito excepto
nos que não sabem escrever.

4

Tem duas faces a nudez das cousas:
Deus é uma face, e a outra face é Deus.

5

Sabe ser duplo: não crer na verdade e procurá-la;
sofrer da vida, gozando-a; amar os outros e a sua
perfeição no amor à proporção de ti mesmo.
(o Eremita da Serra Negra)

6

Tornar-te-ás só quem tu sempre foste.
O que te os deuses dão, dão no começo. (Ricardo Reis)

7

Passa, ave, passa, e ensina-me a passar! (Alberto Caeiro)

I

A vida vivida

8

A vida faz de nós sempre aquilo que nós não queremos.

9

Porque os homens só aprendem para uso dos seus avós,
que já morreram. Só aos mortos sabemos ensinar
as verdadeiras regras de viver. (Bernardo Soares)

10

Vive a tua vida. Não sejas vivido por ela.
(Bernardo Soares)

11

Basta existir para se ser completo. (Alberto Caeiro)

12

O homem é um animal que quer existir.

13

O homem não difere do animal senão em saber
que o não é. (Diabo)

14

Se os animais falassem, criariam a palavra solidariedade;
pasmariam pois de saber que já havia animais falantes,
tanto que a palavra já existe.

15

Lembra-te de que a única realidade para ti és tu, que o
teu único mundo real é o teu. Não digo que tu sejas real;
digo que para ti só tu o és. (o Eremita da Serra Negra)

16

Contenta-te com seres quem não podes
Deixar de ser. (Ricardo Reis)

17

Não sou eu quem descrevo. Eu sou a tela
E oculta mão colora alguém em mim.

18

Cada um de nós, na sua vida realizada e humana,
não é senão a caricatura da sua própria alma.

19

A nossa realidade é o que não conseguimos nunca.
(Álvaro de Campos)

20

Somos sempre menos do que somos. Somos sempre
a tradução para grotesco daquilo que quisemos ser,
e que, por isso, intimamente e verdadeiramente somos.

21

Ah, seja como for, seja para onde for, partir!
(Álvaro de Campos)

22

Whither? If I could know,
I would not wish to go.
Para onde? Se o soubera,
Ir, por certo, não quisera.

23

Qualquer caminho leva a toda a parte.
Qualquer ponto é o centro do infinito.

24

Todos os destinos são absurdos — e saem todos certos
no fim.

25

O ambiente é a alma das coisas. Cada coisa tem uma
expressão própria, e essa expressão vem-lhe de fora.
(Bernardo Soares)

26

Nada torna, nada se repete, porque tudo é real.
(Alberto Caeiro)

27

Estar é ser. (Álvaro de Campos)